

Suplemento Cultural

‘Na Trilha das Formigas’: a força da palavra e a poiesis de Ana Maria Bernardelli

RUBENIO MARCELO – poeta/escritor e ensaísta, secretário-geral da ASL

A poesia está viva! E vive feliz. Sim... e exemplo vital desta assertiva é o livro recém-lançado pela Editora Life: “Na Trilha das Formigas”, de Ana Maria Bernardelli, reunindo 89 poemas autorais inéditos e de refinada qualidade. Já conhecida como ensaísta e notável professora de literatura, a autora estreia agora como poeta consciente do seu mister, com elegância no estilo, percepção aguda, e com a intimidade com o texto literário que a caracteriza, ratificando vocação original e, enfim, competência no manejo do verso. Aliás, neste tocante, vale aqui lembrar aquela afirmação de Paul Valéry: “Todos os poetas verdadeiros são críticos de primeira ordem”.

Assim, disciplinadamente sem alardes ou arroubos, Ana Maria chega com uma poesia timbrada com intensa substância anímica, a par de lúcida textura metafórica, em que as palavras ganham a completa liberdade para conceber significados novos, ampliando a valência semântica do raciocínio, situando os atentos leitores no íntimo do ser (na sede da alma, num plano privilegiado) e os nutrindo de experiências do belo es-

piritual, qual o ofício das formigas que, em suas trilhas, exploram os mais recônditos lugares e deles extraem o provimento para si e para outros em persistentes sonhos de libertação e esperança.

O temperamento estético e os ideais que animam a forte poesia bernardelliana vêm de uma sensível espiritualidade que se reflete na racional dosagem filosófica e, assim, muitos dos seus poemas abordam a dialética “eu/nós x orbe”, a hermenêutica existencial, a forma e o conteúdo/sentido da vida, numa perspectiva entre as conjunturas da mundanidade (“mesquinhos horizontes terrenos”) e os desígnios da essência, entre o habitat visível e o mundo interior, o espaço circundante e a atmosfera espiritual. Neste panorama, Ana aprofunda visões e intuições críticas no seio do cotidiano, no âmago do ser pessoal e da humanidade, perscrutando a sinergia que interliga o homem ao universo. Em “Na Trilha das Formigas”, caminhos e alvos que tecem os limites da condição humana, a interioridade do indivíduo e o caráter substancial da vida, a força e o objeto das múltiplas interatividades que nos cercam, são sondados no recinto dos poemas, com os olhos da razão, mas são re(a)presentados sob a perspectiva do amor. A voz da poeta,

“que martela dura rocha”, que possui a noção de que “a arte tudo supera, providencia a paz”, bem assim, semeia – em várias páginas da obra – mensagens significativas suscitando a prática da virtude e do bem.

Ana Maria trata as nuances do imaginário poético como substrato essencial da exegese criativa, e as palavras como criaturas íntimas do seu *modus vivendi*... e, destarte, com elas dialoga – de forma afetiva e efetiva – nas alamedas de inusitadas imagens e na sala de estar da sua casa, re/nomeando códigos e mistérios da existência, “preenchendo lugares indefinidos”, ao tempo em que concilia instantes de transitoriedade do cotidiano, passeando pelo infinito consubstanciado entre o silêncio e o verbo (o eco da solidão do poema), e recriando novos entrelugares de intuições nas sendas da linguagem: esta “*morada do ser*”, conforme postula Heidegger.

A poesia de AMB também contempla lúcidos exercícios metalinguísticos, realçando elementos do fazer poético (a palavra da palavra, a poesia da poesia, a pa/lavra da poesia) e componentes estruturais da própria arte/inspiração literária, além dos reflexos do *homo scribendi* no semblante da sua criação. Aqui, caminha ela naquela trilha decantada por Octavio Paz: “O homem é tudo



Capa do livro “Na Trilha das Formigas”, de Ana Maria Bernardelli (Life Editora)

o que deseja ser: é imagem, núpcias dos contrários, poema dizendo-se a si mesmo... a imagem do homem encarnando o homem”. Esta consciente poetização da linguagem e/ou até do próprio ser/poeta/escritor fica bem situada na feição estética de certos textos do livro, como, por exemplo, em “Poética”, poema este de título homônimo àquele (emblemático) de Manuel Bandeira – que está contido no seu livro “Libertinagem”, de 1930. E, se o citado poema de Bandeira é um lídimo manifesto metalinguístico da poesia moderna brasileira, o atual “Poética”, de Bernardelli, configura-se como sublime exaltação à intensidade

“

‘Na Trilha das Formigas’, caminhos e alvos que tecem os limites da condição humana, a interioridade do indivíduo e o caráter substancial da vida”

do ato de poeitar. Enfim, culminando o seu referido metapoema intertextualizado, a nossa autora anuncia assim numa estrofe: “Aqueles que lançam ao mundo seus versos/saciar a sede veraz/regar o ressequido/renascer o antigo/é cingir o novel/é absorver a alma da resoluta poesia”.

É com propriedade e sensatez que a educadora, ensaísta e poeta Ana Maria Bernardelli assevera estas considerações do final do parágrafo anterior, pois – como poderemos constatar “Na Trilha das Formigas” – é ela uma fiel iniciada nos mistérios da linguagem, genuína integrante da tábua que congrega em “liberdade livre” os “ávidos de frutos poéticos”, para quem “as horas do dia serão momentos, minutos, anos e eras de poder da palavra que nunca se gasta, na sombra e na luz, em encantamento perpétuo”.

Notícia da Academia

ACADÊMICOS DA ASL PARTICIPAM DE LIVE LITERÁRIA – Na quarta-feira p.p., 23 de setembro, os poetas Henrique de Medeiros e Rubenio Marcelo participaram de uma live literária, com alunos e professores da Academia Estudantil de Letras “Raquel Naveira”, da Escola Estadual Prof. Emygdio Campos Widal, de Campo Grande. Autores de várias obras publicadas, os dois escritores falaram na referida pauta sobre poesia, arte/cultura, importância da leitura e dos livros. Em interação descontraída, Henrique, que é o atual presidente da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, enfatizou também poemas do seu livro “Palavras Correndo Atrás de Textos”, e Rubenio, secretário-geral da ASL, destacou o seu livro “Vias do Infinito Ser”, obra esta indicada pela UFMS como leitura obrigatória para o Passe 2020 e o Vestibular 2021.

Cronograma do processo de eleição para a Diretoria da ASL

A Academia Sul-Mato-Grossense de Letras (ASL) publica a abertura do processo de eleição para a sua Diretoria (mandato de 31/10/2020 a 30/10/2023), observando-se o seguinte cronograma: inscrições da/s chapa/s, de 28/09/2020 a 05/10/2020; deferimento das candidaturas, 08/10/2020; eleição (em assembleia-geral), 20/10/2020, com observação de todos os protocolos de segurança e prevenção referentes à atual pandemia. Fica o acadêmico Rubenio Marcelo nomeado como o Coordenador do presente processo. As inscrições das chapas serão feitas por meio do endereço oficial de e-mail secretariageral@acletrasms.org.br, constando nomes de acadêmicos referentes aos seguintes cargos: Presidente, Vice-Presidente, Secretário-Geral, Secretário, Tesoureiro e Segundo-Tesoureiro.

Campo Grande, 26 de setembro de 2020 – A Presidência/Diretoria.

Editais de convocação – ASL

O Presidente da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, no uso de suas atribuições e em cumprimento ao inciso I do parágrafo único do art. 23 do Estatuto da ASL, convoca todos acadêmicos do Sodalício para assembleia-geral, a realizar-se na sede da Academia (Rua 14 de Julho, nº 4.653), no dia 20/10/2020, às 14h30min, com observação de todos os protocolos de segurança e prevenção referentes à atual pandemia. A assembleia, que deliberará sobre as eleições para a composição da Diretoria (mandato de 31/10/2020 a 30/10/2023), realizar-se-á nos seguintes termos: a) em primeira convocação, no dia e horário estabelecidos por este edital, com a presença de, no mínimo, cinquenta por cento dos acadêmicos mais um; ou b) em segunda convocação, com um quarto deles, após 30 (trinta) minutos do horário previsto para a primeira convocação.

Campo Grande, 26 de setembro de 2020 – Henrique Alberto de Medeiros Filho.

São Francisco de Assis*

FREI GREGÓRIO DE PROTÁSIO ALVES – pertenceu à ASL

Francisco de Assis costumava saudar todo mundo com poucas palavras, que deixaram até o dia de hoje, para todos nós, um motivo de reflexão e de bem-estar: “Paz e bem!”.

Aproximam-se os dias em que a Irmandade Franciscana do mundo inteiro celebra com missa, reza, tríduos e novenas o dia do nascimento (04-10-1182) do grande patriarca do século 12, São Francisco de Assis, proclamado pelo papa João Paulo II, em 1980, o “Padroeiro Celestial de todos os cultores da Ecologia”, título este que deve ser muito bem lembrado também neste ano de 2007, o ano do Senhor.

No começo, o jovem Francisco andava no mundo junto aos demais jovens procurando viver a sua vida; não se conformou porém com as ganâncias de alguns e nem com os desejos do seu pai, que procurava colocá-lo nas grandezas dos príncipes da época. Inspirado por Deus, mediante o Evangelho, o jovem Francisco vive a vida dos humildes, entre os pobres, a exemplo de Cristo e dos

apóstolos. Renuncia a todos os bens e heranças do seu pai e vai pelas ruas de Assis dizendo: “O amor não é amado!”. Reúne um grupo de amigos e com eles forma um regulamento de vida totalmente entregue a Deus e ao serviço dos irmãos. O dedo de Deus está aí, e irmandade que ele fundara cresceu e se multiplicou; e, qual uma árvore frondosa abriga, hoje, milhares de filhos que se meiam a PAZ E O BEM no mundo inteiro.

São eles: Os frades menores conventuais, os frades menores capuchinhos, a Ordem de santa Clara, a Ordem Terceira Secular e Regular; e agora, entre jovens, a JUFRA, isto é, juventude franciscana. E em Campo Grande, entre os demais grupos da paróquia de Fátima, existe o grupo dos jovens “Gregoritos” e as “Gregoritas”.

Francisco, pelo seu exemplo de humildade e de simplicidade, é vivido no coração dos homens de todas as épocas e encontra seguidores em toda parte. Ele sobrevive às gerações. Escritores ilustrados e filósofos de fama mundial colocam Francisco de Assis entre os homens mais santos do mundo. Vamos aos exemplos: Rainer Maria Rilke, escritor aus-

“

Francisco, pelo seu exemplo de humildade e de simplicidade, é vivido no coração dos homens de todas as épocas e encontra seguidores em toda parte”

triaco da língua alemã, falando de Francisco disse: “Francisco é o único cristão perfeito que conheço, desde o tempo de Cristo”. O grande estadista e pensador indiano, o Gandhi, enaltecia Francisco dizendo que “ele era o maior homem do mundo”. Marion von Galli escreveu o livro “O Futuro Vivo”, e diz de Francisco que “era um outro Cristo que passou sobre a terra fazendo o bem a todos”.

E porque Francisco ainda vive entre nós em espírito, as florestas e o universo todo, na concepção franciscana, é um imenso templo, onde ressoa a voz do Criador.

* Revelações escritas pelo frei Gregório no ano de 2007.

A escolha do local para erguer o povoado – hoje Corumbá

(Pelos 242 anos de fundação da Cidade Branca, comemorados em 21 de setembro p.p.)

AUGUSTO CÉSAR PROENÇA – escritor regionalista, pertence à ASL

Após ter mandado fundar o Forte de Nova Coimbra (13 de setembro de 1775), Luís de Albuquerque achou necessária a instalação de um posto fortificado que garantisse a defesa das terras conquistadas pela Coroa portuguesa e corrigisse o engano do Capitão Matias Ribeiro. A localização do forte, no estreito de São Francisco Xavier, abaixo da foz do Mondego (Miranda) apresentava muitas desvantagens, porque permitia a fácil penetração de forças inimigas pelo rio Mondego, muito utilizado àquela época.

Sendo assim, ordenou fosse escolhido um local para erguer um

povoado e uma guarnição militar capaz de deter o avanço espanhol e os continuados ataques dos índios Paiaguás e Guaicurus.

Para fazer os reconhecimentos necessários foi escolhido um experiente sertanista chamado João Leme do Prado.

A 12 de janeiro de 1776, apresentava-se em Coimbra, a cuja frente se encontrava Marcelino Rodrigues Camponês, que lhe pôs à disposição 30 praças, alguns ajudantes e um capitão para cooperar nesse empreendimento arrojado.

O dia da partida deu-se a 20 de janeiro. Após longos meses de averiguações, de penosas viagens para cima e para baixo da embocadura do Mondego (Miranda), de cautelosos exames nas margens opostas do rio Paraguai, o sertanista

concluiu que a margem direita era alta e propícia ao incremento de roças e à criação de gado. Avistou ao longe um “morrote” a que deu o nome de Albuquerque em homenagem ao governador (hoje, o “Morrinho” de Albuquerque, Distrito de Corumbá), ideal para a construção de um forte capaz de vigiar o rio. Explorou os campos adjacentes a este “morrote”, em cujos arredores encontrou aldeias de índios, lindas baías, matas espessas e fez um relatório o qual enviou a Vila Bela, dando notícias a Luís de Albuquerque sobre esse lugar aprazível. O relatório foi datado de 27 de janeiro de 1776.

Mas as buscas não pararam aí. Continuou com as averiguações, subindo e descendo os rios Miranda e Aquidauana, que, na época, chamava-se Nabi-miolo ou Uacogo pelos indígenas da região.

Estava autorizado por Luís de Albuquerque a dar nomes portugueses aos acidentes geográficos e aos lugares por ele reconhecidos.

Foi por esta autorização que mudou o nome de Mbotetei para Mondego e Nabi-miolo para Marreco (hoje os rios Miranda e Aquidauana).

Regressando ao Rio Paraguai, descia até Coimbra, talvez para se prover de mantimentos, quando recebeu um aviso informando-lhe que, subindo mais o Grande rio, um dia e meio de viagem acima da foz do Mondego, haveria de encontrar um outro acidente ou um sítio de barranco alto, pitoresco e apropriado para erguer um reduto militar e um povoado. E Leme do Prado e seus companheiros não tiveram dúvidas em seguir essa informação dada por um velho sertanista, morador de Nossa Senhora do Livramento, cujo nome era José Pais Falcão das Neves.

Estava, assim, sendo escolhido o verdadeiro local onde nasceria e se desenvolveria a povoação de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque, hoje a cidade de Corumbá.

POESIA

Nossa mocidade

Ao clarim das líras,
a musa quer despertar
nossas almas tristes que não sonham mais,
projetos de glórias nos faltam,
embora, na quadra risonha.

Mas, desenganada a juventude
de presumidas maravilhas,
detesta o senso da virtude,
e o culto troca por vigílias.

Ponde em guarda, jovens tristonhos!
Sois bons, apenas a perfídia
em vossos corações avulta;

crede no Bem e na Porfia,
com frenesi provai dos sonhos,
despertando
as vossas quimeras ocultas!...

Leal de Queiroz – pertence à ASL